

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
22	Seg	18	Rosa dos Anjos Dantas Fernandes Dinis; Rosa Pereira Mourão, marido, pais e tias; José Soares Martins Caravela e esposa; Alzira Baganha Rodrigues; António Reis Afonso; Fernando Albino Correia; José Pernil Dias Pinheiro, filho e esposa; António Silva e esposa; Miguel Rodrigues da Silva Lima; Manuel de Sousa Alves; Olívia da Costa Morais Machado
23	Ter	18	Rafael Gomes de Passos (7.º dia); Laurinda Gomes Dinis; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa; Maria de Lurdes Costa Viana, filhos e marido; Manuel de Sousa Alves
24	Qua	18	José Sá Coutinho, esposa e irmão; Manuel Rodrigues Montes; Serafim da Silva Baganha, pais, sogro e cunhados; Rosa Alves Maciel e marido; Silvestre Martins Barbosa; Laura Soares Ribeiro (aniv.); Fernando Pires Gomes do Rego; Evaristo Gonçalves Ligeiro (aniv.); Porcina Coroas Martins Branco; Manuel de Sousa Alves; Rafael Gomes de Passos
25	Qui	18	Carminda Meira Costa Faria, pai, irmã e cunhados; Artur Pereira da Silva, pais e sogros; José Mendes da Silva e esposa; Manuel Costa Carreiras, esposa, filho e genro; Francisco Joaquim Esteves Martins Pinheiro; José Oliveira Minas; Fernando Pires Gomes do Rego; Torcato Afonso Pequito; Rafael Gomes de Passos
26	Sex	18	Manuel Rodrigues da Silva (aniv.); Carlos Manuel Moreira Esteves e pai; Maria Enes Dias Pinheiro (aniv.); José Pedro Benjamim Marques Silva; Maria Martins Ribeiro, marido e filho; António Rego Júnior e Rosa Pires Longarito; Rafael Gomes de Passos
27	Sáb	18	David Gonçalves de Carvalho, esposa e filho; José Pereira de Carvalho (aniv.) e esposa; Arminda das Neves, marido e filhos; Ernesto Gonçalves Morais; Valdemar Pimenta da Gama; Paulo Alexandre Correia; Maria Clementina Gonçalves Borlido e marido; Lucinda Gomes Dinis, marido e filhos; Paulo Alexandre Oliveira Viana; Esperança Amorim e marido; Francisco Nicolau Ramos Júnior e família; Rafael Gomes de Passos; Pais e irmão de Irene Gaião; Maria Alegria Soares de Freitas
28	Dom	10,30	Em honra de Nossa Senhora de Vinha (Missa Solene)

PARÓQUIA VIVA

N.º 346 – 21/07/2019

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



16.º Domingo Comum – Ano C



«uma mulher chamada Marta recebeu-O em sua casa. Ela tinha uma irmã chamada Maria, que, sentada aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Entretanto, Marta atarefava-se com muito serviço. ... “Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada”.» (Evangelho)

Valha-nos S. Bartolomeu

Por: Tony Neves

Não me refiro ao apóstolo que já nos vale há dois mil anos! Refiro-me a S. Bartolomeu



Mártires (1514-1590) a quem o Papa Francisco acaba de canonizar sem exigir milagre, pois o grande milagre da sua vida é o rasto de inspiração que nos deixa e empurra para um estilo de vida cristã simples e próxima dos mais pobres.

A vida e missão episcopal de S. Bartolomeu inspira muitas das opções e orientações que o Papa Francisco tem proposto à Igreja e ao mundo. Começamos pelo seu olhar cirúrgico da Igreja do seu tem-

po: percebe-a neste navegar em águas agitadas, após uma reforma protestante que tinha posta a Igreja católica à deriva e a Europa em guerra. Ele vai à 2.ª sessão do Concílio de Trento (1561-1563) e é um dos defensores abertos e declarados de uma profunda reforma da Igreja católica, pois – segundo ele – a hierarquia deve optar por um estilo de vida mais simples. D. Jorge Ortiga, seu sucessor como Arcebispo de Braga, diz-se marcado pelo novo Santo: 'tal como no século XVI, vivemos hoje uma situação de crise, debilidades e fraquezas que importa olhar de frente, encarar nos seus contornos e discernir o que devemos fazer para encontrar atitudes novas e responder aos desafios que se colocam'.

Os tempos de S. Bartolomeu eram difíceis e, por isso mesmo, desafiantes. Tornava-se urgente descobrir profetas que rasgassem caminhos de futuro. A credibilidade da Igreja estava em causa. Tornava-se fundamental e decisivo formar melhor os padres e os leigos. Mas, sobretudo, era necessário redescobrir a simplicidade do Evangelho e voltar ao espírito de vida simples e pobre que caracterizou a missão das primeiras comunidades cristãs. E S. Bartolomeu encarnava bem este desejo de mudança, ao estilo de Cristo e das Suas propostas gravadas nas páginas dos Evangelhos.

(Continua na pág. 3)

16.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Gén. 18, 1-10a

2.ª Leitura: Col. 1, 24-28

Evangelho: Lc. 10, 38-42

- As Betânias de hoje -

A tenda de Abraão, em Mambré, e a casa de Marta, Maria e Lázaro, em Betânia, são apenas dois referenciais de um largo e bem longo rio de hospitalidade, que tem sido a marca de referência do ser e agir cristãos ao longo dos tempos e dos lugares.

De facto, a atitude de Abraão em relação aos três desconhecidos que passam junto da sua tenda ou o acolhimento que esta família de três irmãos sempre dispensava a Jesus, são concretizações do jeito do bom samaritano, daquele estilo de “*ver com o coração*” de que nos falou Bento XVI em Fátima.

A Carta aos Hebreus, referindo-se ao episódio escutado na 1ª leitura, faz a seguinte afirmação: “*Não vos esqueçais da hospitalidade, pela qual alguns, sem o saberem, hospedaram anjos*” (Hebr. 13, 2). Por sua vez, Pedro recomenda a todos os cristãos: “*exercei a hospitalidade uns para com os outros, sem murmuração*” (1 Ped. 4, 9).

Fiel às orientações do seu Fundador, a Igreja sempre prestou especial cuidado aos deserdados de pão, de saúde ou de família. “*Esta ação humanitária e espiritual da Comunidade eclesial para com os doentes e os sofredores, ao longo dos séculos*” constitui um “*património precioso*”, que urge preservar e aumentar, afirmava Bento XVI, anos atrás, por ocasião de um Dia Mundial do Doente. Basta recordar que a palavra ‘*hospital*’ vem de ‘*hospitalidade*’, mostrando assim que a prioridade do ‘*cuidar*’ deve prevalecer sobre o empenho no ‘*curar*’, orientação que, curiosamente, já vem do próprio Hipócrates: “*cuidar: sempre; curar: às vezes!*”

Neste mundo indiferente, desconfiado e, até, hostil, são inúmeros aqueles e aquelas que demandam um porto de abrigo, sejam eles migrantes ou refugiados, a quem, por causa da cor, da raça ou da religião, não é reconhecida a sua dignidade de pessoa ou todos aqueles que, mergulhados em pavorosa solidão, procuram um oásis de acolhimento, de compreensão e de calor humano. E nós até sabemos que “*quem vos recebe, a Mim recebe; e quem Me acolhe recebe Aquela que me enviou*” (Mt. 10, 40).

Por isso, ‘Betânias’ precisam-se, muitas e já, para que o calor da nossa hospitalidade derreta o gelo de tanta indiferença, de tantos egocentrismos e das xenofobias crescentes, e faça brilhar para todos o sol da esperança!

Pe. José de Castro Oliveira

Valha-nos S. Bartolomeu

Por: Tony Neves

(Continuação da 1.ª página)

Como Bispo, percorreu o vasto território da Diocese de Braga de então (incluía também Viana, parte do Porto, Vila Real e Bragança...). Não era bispo de ficar por casa, fechado no seu palácio, a debitar leis para padres e fiéis cumprirem. Não! Era homem do terreno, gostava de ‘cheirar às suas ovelhas’, fazia longas visitas pastorais, conhecia como ninguém o povo que lhe estava confiado. E sabia que os pobres abundavam. Por isso, vivia com muita pobreza e austeridade, partilhando tudo o que podia com os mais necessitados. Era o pai dos pobres daquela terra naquele tempo. Está escrito que, no período da grande peste, ele próprio saía à rua para socorrer as vítimas, correndo o risco de ser contaminado.

Durante anos, às terças-feiras, celebri Missa na Basílica dos Mártires em Lisboa, na paróquia e freguesia que viu nascer este santo. Lá está, bem visível, um grande quadro com a foto do Frei que dali rumou aos dominicanos, sendo depois Arcebispo de Braga. Celebrar ali e olhar para o seu rosto também marcou a minha vida de padre.

Em tempos de crise como o dele e o nosso, fazem falta figuras que surjam como luzes no meio de trevas e sombras. Ontem como hoje, a Igreja e o mundo precisam de profetas, gente simples e despreendida que saiba apostar no essencial: a salvação! Sim, uma salvação que também ajude a combater pobreza e misérias humanas, que mantêm nas periferias e margens da história milhões e milhões de pessoas.

Valha-nos e inspire-nos S. Bartolomeu!

Do site “*espiritanos.pt*”, 17-07-2018

INFORMAÇÕES

Festa em honra de N. Sr.ª de Vinha: No próximo fim de semana, de 26 a 28 de Julho, realiza-se a Festa em honra da nossa Padroeira, Nossa Senhora de Vinha.

Do programa religioso salientamos: domingo, dia 28: 10,30 h. – Eucaristia solene em honra de N. Sr.ª de Vinha; 16 h. – Sermão ou Proclamação solene da Palavra de Deus, pelo distinto orador sagrado, o sacerdote areosense Padre Renato Oliveira, seguido de Procissão solene em honra da Padroeira. Participe!

Dia dos Avós: Por ser o dia litúrgico dos pais de Nossa Senhora, avós de Jesus, São Joaquim e Santa Ana, celebra-se na próxima sexta-feira, dia 26, o Dia dos Avós.

Dia do Migrante: Lembramos que vai realizar-se um Encontro-convívio para Migrantes e paroquianos em geral, na Sr.ª do Crasto, S. Romão do Neiva, no próximo dia 11 de agosto (domingo), a partir das 10,30 h. É promovido pelo Conselho Pastoral Paroquial de Areosa e aberto a toda a gente.

Do programa consta: 11 h. – Eucaristia; 12 h. – Almoço partilhado (levar farnel); 14,30 h. – Tarde de Convívio, com jogos tradicionais e animação musical.

Marque na sua agenda e convide familiares, amigos e vizinhos, especialmente os que são ou já foram migrantes, para participarem neste Encontro-convívio.

Para uma melhor e mais fácil organização do evento, pede-se a todos os que pensam participar que se inscrevam na Biblioteca Paroquial, presencialmente ou para o n.º 309 709 973. Há possibilidade de apoio no transporte se as inscrições o justificarem. Por isso, inscreva-se quanto antes!

Obras nas Alminhas de S. Sebastião: Estando a realizar-se obras nas Alminhas de S. Sebastião e sendo a cruz em cimento nada condizente com o restante, pede-se a quem tenha fotos antigas das Alminhas com a cruz original que empreste uma dessas fotos ao pároco para que se possa fazer uma cruz igual em pedra.

(Continua na pág. 4)